

(Maputo, 12 a 16 de Julho de 1993)

C U L T U R A

E

D E S P O R T O

ELABORADO POR:

JOEL MATIAS LIBOMBO

Maputo, Julho de 1993

1.
2.
3.

INTRODUCED

CULTURA E DESPORTO

PAPEL DO ESTADO EM RELACKO A PROMOQKO D0 DESPORTO

PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NA PROMOGZSO D0 DESPORTO

CONSTATAQOES E RECOMENDAQOES

BIBLI OGRAFIA

I N T R O D U C A O

A Educaoao Fisioa e os Desportos oonatituem, parte integrante da cultura de cada Povo. S&o uma forma importante de ooupaoao dos tempos livres do Homem, de reoreaoao, com oaraoteristioas do bem social e demonstraoao das potenoialidades humanas.

E quase impossivel falar sobre o desporto na sociedade contemporanea sem nos referirmos ao movimento do Desporto para Todos. O movimento do Desporto para Todos foi entao iniciado no contexto de um esforoo para uma educaooo incessante e para o desenvolvimento cultural da pessoa. O Objectivo o, aqui, proporcionar a um maior numero de pessoas a oportunidade de colher beneficios da participaoao no desporto. Todo movimento pode situar-se no muito largo conceito de democratizaoao da cultura.

Toda esta filosofia da democratizaoao da cultura, inoluidno o desporto, oonoretizada no movimento do Desporto para Todos teve um efeito profundo na interpretaao do proprio conceito de desporto. Uma grande parte das actividades que sao agora interpretadas como sendo desportos nao o eram antigamente.

Na andlise das vrias definiooes de desporto, geralmente cada uma tem quatro elementos b&sicos, nomeadamente, o movimento, o tempo de lazer, a competioao e a instituoionalizaoao.

O movimento refere-se a actividade fisioa; o lazer refere-se ao caracter recreativo e ladioo; a competioao refere-se a rivalidade, no sentido da relaoao do desporto com a " performance "; a instituoionalizaoao supoe que os acontecimentos desportivos aoonteoem segundo normas especficas e reconhecidas, que fazem com que a sua organizao seja possivel.

Uma definioao extensa de desporto, aplicada a filosofia do Desporto para Todos, n50 5e refere unicamente aos desportos geralmente reconhecidos, mas tambom a todas as formas possiveis de movimento fisioo na esfera recreativa, estao orientadas para estimular e manter o bem - estar e a condioao fisica. Portanto, a oorrda de "fit - o - meter" ou a participaoao nos capriohos da danoa aerobica, mataouzana, mpira, nhangudi, mbalele-imbalele ou outras aotividades sao desportos, no sentido geral do termo. Todavia, estas nao 550 modalidades desportivas e as proprias actividades sao instituoionalizadas so a um nivel manor.

2- CULTURA E DESPORTO

A divisão entre o trabalho intelectual e o trabalho manual serviu o interesse das classes dominantes e permitiu que durante as últimas décadas estas consolidassem uma organização social em que o valor cultural do trabalho físico, das actividades físicas e das actividades desportivas fosse negado em termos ostensivos e rejeitado por intermédio de todos os meios de repressão. A ideologia que apoia essa divisão não desapareceu. Aquele dualismo filosófico continua a influenciar a intelectualidade e a presidir as decisões político-sociais que se dirigiu a prática social do desporto. A negação do desporto como facto cultural feita no nosso tempo é na nossa sociedade, será sem dúvida anulada pela história quando esta estudar todas as componentes do desporto e concluir que na nossa sociedade de ontem e de hoje, a aceitação social das manifestações desportivas se integram numa unidade - A CULTURA-

A nosso ver não a precise esperar pela História para alinhar argumentos que nos permitem relacionar o Desporto com a Cultural

Ainda nos Jogos Olímpicos da Antiguidade em Olímpia nos anos 776 a.C. já os gregos perante cerca de 50 mil pessoas testemunharam este facto indissociável nestes eventos, onde a arte e a Ciência e porque não o desporto, demonstravam a sua mestria colocando lado a lado filósofos, poetas, músicos, historiadores.

E salutar denotar que esta prática é numa forma exuberante, mantendo a tradição. Refiro-me ao inesquecível espetáculo presenciado por milhares de pessoas, no ano passado na capital catalã, tanto na Abertura como no Encerramento dos Jogos Olímpicos de Barcelona.

Para entendermos o Desporto como fenômeno Cultural é indispensável compreender o indivíduo tal qual ele vive no seio da sua comunidade, é necessário compreender a influência da história da Vida individual sobre a escolha dos seus comportamentos e condutas sociais, é preciso compreender a Cultura tal como esta a vivida pelos indivíduos que pertencem a mesma comunidade.

Antes de nos adiantarmos na exposicao de argumentos a favor do Desporto como fendo cultural, conv&m que se clarifique qual a nocao de cultura em que vai assentar toda a nossa reflexao.

Vamos proferir aqui como nocao global da Cultura - o conjunto das maneiras de Viver e de pensar tradicionais de uma comunidade, que adquirido pelo individuo integrado nae manifestacdes do seu comportamento e que controlado pela Sociedade.

Se o desporto pode ser considerado como um fendo cultural porque, daa accbes individuaia e colectivaa realizadaa pelo homem, no ambito das pr&sticas que do desporto 350 especifcias e no seio da oomunidade a que pertence resultou:

- por um lado, a elaboracao e aquisicao dum patrim&6nio de conhecimentos, de saberes, de t cnicas, de condutas, etc, que passaram a ser imitados e ensinados as novas geracbes.

- por outro porque proporcionou a criacao de novos factos e valores culturais.

Se o desporto deve ser visto como forma de cultura por que a sociedade passou a enquadrar actividades desportivas num sistema que determine e controla as condutas e comportamentos que o individuo pode adquirir segundo um crit rlo de aprovacao coerente com os valores que presidem a toda organizacao social.

Sob este prisma, o desporto & indiscutivelmente uma componente global da actividade humana e social das sociedades modernas que se integra na cultura.

N&88; pensamos que no contexto da cultura todas as t cnica3 e todas as condutas, adquiridas e transmitidas pela tradicao As geracbes mais novas, t m a sua raiz e a sua origem em sistemas de valores que 3&0 solidarios com o quadro sociolbgico em que 3&0 eficazes e ateis as accbes individuals e colectivas dos membros da comunidade e que 3e integram no seu modo de viver e de pensar.

Vivemoa numa sociedade estruturada em moldes heter03 neos cuudas clivagens de desenvolvimento se assentuam nos aglomerados urbanos e entre estes e as zonas rurais.

'sa espelha-se fielmente no quadro desportivo
Vlve nao obstante nos possamos referenciar na:
necessidade de valorizar o papel cultural d0 desporto
junta do cidadao;
diversificar as ofertas das condioaes para o adequado
uso desportivo do tempo livre, designadamente para
camadas sociais com mais dificuldades de acesso;
colocar o cidadao no centro e na razao directa
das pr6prias actividades, o que supbe, que seja
considerado n50 apenas como consumidor, mas tamb m
como gestor e animador das pr6prias actividades em que
participa.

3. PAPEL DO ESTADO EM RELACAO A PROHOCKO DO DESPORTO

A intervencao dos orgaos do Estado Justifica-se pelo quadro dominante que caracteriza actualmente o sistema desportivo. A responsabilidade fundamental e principal do fomento e administracao da Educacao Fisica e Desporto, incluindo a investigacao, a formacao e a organizacao de espacos livres para a actividade desportiva na Republica de Moambique, & do Governo.

No processo pratico de desenvolvimento do Desporto, o Estado deve considerar que este fenomeno nao pode estar desvinculado de uma educacao para todos, de areas livres de lazer para todos, de saude para todos, etc, bem como de uma pratica coerente com os principios da democracia, autodeterminacao, criatividade, e liberdade consciente de nao distorcer o verdadeiro sentido do fenomeno ou materializando na pratica a nocao de "Desporto para Todos". Este conceito implica, que a pratica da Educacao Fisica e do Desporto o Juntamente a Educacao e a Saude, direito constitucional fundamental de todos os cidadãos.

Neste aspecto, a Educacao Fisica e Desportiva surge como uma componente importante de todo o sistema educativo.

Ao Governo cabe a principal responsabilidade de suportar pelas verbas dos Fundos Publicos, a concepcao e a execucao dos programas de Educacao Fisica em todas as escolas, bem como nae accoes em geral, para projectos ligados a accoes no campo dos diminuidos fisicos e mentais e, em particular a juventude.

Compete igualmente ao Governo a valorizacao e reconhecimento dos atletas individuais ou colectivos que alom fronteiras elevam bem alto o nome do Pais e constituem factores de Unidade Nacional.

A prioridade é dada nae escolas tanto ao nivel primario, secundario, como o universitario.

A experien^{cia} dos Jogos Desportivos Escolares foi inegavelmente o exemplo vivo dum a politica correcta, pois al^m da promocao dum a cultura desportiva a nivel dos jovens, concorreram sobremaneira para a criacao dum espirito de Unidade Nacional, que de nenhum modo podera ser preterido nas prioridades da Reconciliacao Nacional.

O Desporto joga de igual modo um papel importante na criacao dum a harmonia nesta regiao austral do Continente, bem como na afirmacao do talento mocambicano na pratica dos varios 30308 e actividades desportivas .

4. PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NA PROMOCAO DO DESPORTO

Todavia o Estado reconhece que uma grande parte da oamada jovem, nao pode ou nao tem aocesso a permanecer na escola ou na universidade polo que deve tambom desenvolver esforoos na organizaoao da ocupacao dos tempos livree dos mesmos com ajuda do movimento associativo desportivo do pais.

Nesta, o associativismo desportivo assume um papel nuclear. Na base, O olube desportivo tradicional foi, e ainda o o em muitos casoe, a anica via de aceaso a prdtica do desporto.

De todo modo a sua estrutura corresponde a um modelo classico, criado para responder a pratiaoa competitiva ou de rendimento. As suas dificuldades em esoolher novaa procuras, seja do tipo ou de gualidade o muito grande, o que se traduz no abandono de segmentos significativos do tecido social.

A partir do momento em que a parcela do tempo livre foi superior a do tempo de trabalho, o tempo disponivel criou novos valores sociais e novos modos de Vida.

O direito do individuo de se exprimir atravos do corpo utilizando as toonioas desportivas, aumentou com as possibilidadea materiaa e temporais para o fazer.

O tempo livre auscitou- uma explosao de exeroicios corporais desportivos que vao desde a buaca de rendimento a0 desedo de aventura ou para o simples bem estar geral.

Essae pratiaoas tam oonsequEnciaa em varios planos:

- valorizaoao da pessoa;
- valorizach das ralacbes com 08 outroa;
- valorizacao dag relacoes com a natureza.

O desenvolvimento das condicbea para o uso desportivo do tempo livre, representa nesta fase um desafio cultural. Um desafio cultural dificil!

5- CONSTATACOES

Em paises em vias de desenvolvimento como o nosso, as amicas estratgias viaveis 550 as estratgias de longo prazo, porque so a longo prazo a possivel obter resultados visiveis e palpaveis.

Contudo, as estratgias de longo prazo nao sao sedutoras no ponto de vista politico. Na politica como no desporto de oompeticao, O que interessa a o resultado. E o resultado a sempre mais facil de ver do que o Jogo em 31. De todo o modo ha resultados que nunca se alcanoarao se nao compreendermos o Jogo.

A fraqueza e instabilidade do exercicio do poder politico, a impreparaoao cultural de muitos actores sociais responsaveis pela Vida publica, e do associativismo, a inseguranca e desenraizamento cultural desportivo, a aussnoia duma cultura desportiva nacional, viva,opinativa,actuante, reivindicativa, nao estimulam o debate, nao iluminam as escolhas, nao sustentam ideias de qualidade.

O tempo historico que vivemos, alerta-nos a uma tarefa urgente: a de se criarem condicoes para os cidadaos praticarem Desporto nos sens tempos livres, como contribute cultural duma geracao.

RECOMENDACOES

Na intencao de encontrar a inter-aocao entre a Cultura e o Desporto qua, na eessgncia actuam na edificacao da personalidade duma Macao atrav s dos seus alvos que sac as criancas, jovene e a populacao como um todo, formulamos algumas recomendacbes:

- Realizacao duma pesquisa tendente a fazer o levantamento de questaes relativas aos anseios e interesses, modo de Vida das criangas, jovens e populacao em geral;
- Criacao de condicaes para recolha, tratamento, divulgacao e introducao nos curricula escolares dos Jogos Tradicionais; Estimular a criacao de Centros Recreativos de Cultura e Desporto nos locais de resid&ncia e de trabalho;
- Criacao de espacos abertos na projeccao urbanistica com vista a divulgacao de manifestaobes culturais e desportivas;
- Institucionalizar o estatuto de "Instituicio de Utilidade Pablica" as organizaoaes que se dediquem a promocio das artes e jogos desportivos;
- Promulgacao da Lei do Mecenato com vista a estimular a promocao das actividades artisticas e desportivas por parte dos agentes econGmicos;
- Estipular pr mios para aqueles que individual e/ou colectivamente, e atrav s da sua produoao artistica ou desportiva contribuam para o engrandecimento e prestigio do pais sobretudo no estrangeiro;
- Divulgar, valorizar e imortalizar os feitos individuais e colectivos dos cidadaos que pelo seu talento artistico e desportivo se evidenciem a escala nacional e universal.

Bibliografia:

- x AUGUSTIN, J. P.
1988 - Espaces urbaines et pratiques sociales,
Ed. PUB, Bordeaux.
9 CARVALHO, A. M.
1979 - Cultura Fisica e Desenvolvimento.
Ed. Compendium, Lisboa.
x CHAZAUD, F.
1986 - Le Sport dans la commune, le department
et la region, Ed. Moniteur, Paris.
CONSTANTINO, J. M.; NORONHA FEIO, J.
1990 - O papel do municipio de Oeiras no
desenvolvimento desportivo local, Ed.
C.M.O., Oeiras.
x CONSTANTINO, J. M.
1993 - O desporto como meio de uso cultural do
tempo livre, in Espaoo vol 1, n9 77-84
x CLAEYS, U.
1985 - A evoluao do conceito do desporto
e o fenomeno da participacao/nao
participao, Ed. Desporto e Sociedade
n9 8, D.G.D, Lisboa.
t DUMAZDIER, J.
1988 - Revolution Culturelle du temps libre,
1968 - 1988, Ed. Meridiens klincksiek,
Paris.
GENETY, J. 1989 - Organize le sport dans la commune, Ed.
Moniteur, Paris.

1981 1 Sport et Dynamiques Sociales, Ed. ACTIO,
Joinville#1e- Point.

x MAISON DES SCIENCES DE L'HOMME

1989 - L'Espace des Sports. Actes de Recherche
em Sciences Sociales, n91 e 2, Ed.Minuit,
Paris.

1 PRISTA, A., TEMBE, M., EDMUNDO, H.

1992 - Jogos de Mocambique

11

